

# Brasileira é escolhida relatora da conferência

Edna Roland, líder da ONG Fala Preta, é defensora do sistema de cotas nas universidades para negros e pardos



Divulgação

Renato Galeno

• O Brasil conseguiu ontem a relatoria-geral da Conferência Mundial contra o Racismo, que está sendo realizada na África do Sul. A brasileira Edna Roland, presidente do conselho-diretor da ONG Fala Preta, de São Paulo, foi escolhida relatoria-geral na sessão de abertura da conferência, ontem. Sem concorrentes, ela foi indicada pela mesa diretora e muito aplaudida na reunião plenária.

Edna é psicóloga e doutoranda do programa de psicologia social da PUC de São Paulo. Além do Fala Preta, Edna também é pesquisadora visitante do Centro de Estudos de População e Desenvolvimento da Universidade de Harvard.

Edna tem artigos publicados sobre esterilização, política populacional, direitos re-

produtivos e AIDS. Foi integrante da diretoria da Rede Nacional Feminista para a Saúde e Direitos Reprodutivos e da Comissão Nacional sobre Cidadania e Reprodução. Quando viajou para Durban, já era a indicada pela delegação brasileira para o cargo e tinha fortes chances de ser escolhida, pois o Brasil foi o país que mais recebeu africanos escravizados durante o período da colonização portuguesa.

Ela é firme defensora do sistema de cotas nas universidades para negros e pardos na mesma proporção da população do país: cerca de 44%.

— O mais profundo dano diabólico do racismo resulta na desumanização de suas vítimas. A população negra enfrentou no período pós-abolição uma situação profundamente desvantajosa e desi-

gual. Não nos foi dado nenhum tipo de ressarcimento pelos prejuízos que foram vividos. Os escravos eram proibidos de serem educados e não se tinha acesso à educação.

— afirmou Edna, dias antes da viagem.

## Benedita critica Estados Unidos e países europeus

A vice-governadora do Rio, Benedita da Silva, presidente da conferência nacional que discutiu as propostas brasileiras para o encontro mundial e integrante da delegação, comemorou a escolha de Edna.

— Ela não é do governo. A Edna representa um movimento social independente, o que torna sua escolha ainda mais feliz — disse Benedita, por telefone, de Durban.

Benedita criticou o governo americano por não participar

do evento e também a postura reticente de alguns países europeus.

— É impossível falar de racismo sem falar de reparação, colonialismo, escravidão. Mas a ação afirmativa, como disse-ram na sessão inaugural de hoje presidentes de países africanos, significa apenas ter uma agenda de ações reparadoras, como o Brasil está fazendo agora — disse Benedita, que afirmou que a posição brasileira na conferência é considerada por outros países como uma das mais avançadas.

Sobre a ausência dos EUA, foi firme:

— A ausência americana não vai diminuir nossa esperança de conseguirmos conquistas práticas. ■

COLABOROU: Aduari Antunes Barbosa